

**Professores iniciantes em situação de ausência de bem-estar: perspectivas sobre dilemas no desenvolvimento profissional**

*Beginning teachers in situation of welfare absence: perspectives on dilemmas in professional development*

Jurema Rosendo dos Santos

**Universidade Federal da Bahia**

Salvador-Brasil

Lúcia Gracia Ferreira

**Universidade Federal do Recôncavo da Bahia**

Amargosa-Brasil

Rita de Cássia Souza Nascimento Ferraz

**Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia**

Itapetinga-Brasil

**Resumo**

Este recorte de pesquisa objetivou conhecer os dilemas de professores iniciantes em situação de ausência de bem-estar e suas consequências. Tratou-se de uma pesquisa qualitativa, com a abordagem autobiográfica e o método das histórias de vida, tendo quatro professores iniciantes do município de Itapetinga, na Bahia, como colaboradores. Como fonte para produção dos dados, foram utilizados instrumentos, como questionário e entrevista narrativa, os quais foram avaliados a partir da análise de conteúdo. Sobre os dilemas no início da docência e suas consequências, constatamos que os professores apresentaram, ao iniciar, sentimentos negativos de solidão e de abandono; dificuldades com a aprendizagem dos alunos; choque com a realidade; angústia e medo da violência. Por fim, consideramos que falta atenção a esses professores e também políticas públicas que os assistam.

**Palavras-chave:** Professores Iniciantes; Ausência de Bem-estar Docente; Dilemas.

**Abstract**

This research fragment aimed to understand the dilemmas of beginning teachers in situation of welfare absence, and its consequences. It was a qualitative research, using an autobiographical approach and the life stories method, with four beginning teachers from the municipality of Itapetinga, in Bahia, as collaborators. As a source of data production, instruments such as questionnaire and narrative interview were used and evaluated based on content analysis. About the dilemmas in the beginning of teaching and its consequences, we found that the teachers presented, at the beginning, negative feelings of loneliness and abandonment; difficulties with student learning; clash with reality; anguish and fear of violence. Finally, we consider that there is a lack of attention to these teachers and also of public policies to assist them.

**Keywords:** Beginning Teachers; Absence of Teaching Welfare; Dilemmas.

## **Introdução**

Para Marcelo Garcia (1999), o desenvolvimento profissional abrange as fases da carreira e denota continuidade, com caráter organizacional, contextual e transformador, incluindo a formação inicial e continuada. Esse desenvolvimento se configura como o “conjunto de processos e estratégias que facilitam a reflexão dos professores sobre a sua própria prática, que contribui para que os professores gerem conhecimentos práticos, estratégicos e sejam capazes de aprender com a sua experiência” (MARCELO GARCIA, 1999, p. 144), e pode conter desequilíbrio, crise, oscilação, instabilidade. Conforme esse autor, os professores aprendem no processo de desenvolvimento profissional, portanto, a formação de professores faz parte desse processo.

Considerando a importância da fase inicial docente e seu desenvolvimento profissional, torna-se pertinente discutir os dilemas dessa iniciação, os seus posicionamentos diante dos dilemas iniciais, quais os caminhos e estratégias percorreram na busca por continuidade na carreira, as barreiras e impedimentos que marcam/marcaram suas trajetórias e como esses profissionais vivenciaram/vivenciam a ausência do bem-estar docente. O conceito de bem-estar docente é caracterizado pela motivação e realização do professor, através da competência, resiliência e estratégias que desenvolve para conseguir enfrentar as exigências e dificuldades profissionais, superando-as e otimizando os seus próprios funcionamentos (JESUS, 2007). Mas, quando o professor não consegue superar essas exigências e responsabilidades provenientes do exercício profissional, surgem os sintomas do mal-estar docente.

Dessa forma, esta pesquisa é um recorte da dissertação de mestrado que objetivou compreender como ocorre o desenvolvimento profissional de professores iniciantes da Educação Básica em situação de ausência do bem-estar. Aqui, objetivamos conhecer os dilemas de professores iniciantes em situação de ausência de bem-estar e as consequências desses dilemas. Foi necessário realizar um recorte também do objetivo para ser apresentado neste artigo.

Diante do exposto, realizamos uma pesquisa de abordagem qualitativa, de natureza exploratória, alicerçada na história de vida dos professores iniciantes. Esta foi realizada com quatro professores iniciantes de dois segmentos, Educação Infantil e Anos Iniciais do Fundamental, do município de Itapetinga, no interior do estado da Bahia. A partir de uma proposta de investigação, no âmbito da abordagem (auto)biográfica e dos dados

produzidos por meio de questionários e entrevistas, os objetivos foram respondidos. A análise dos dados foi realizada a partir da Técnica da análise de conteúdo de Bardin (2010).

Antes, porém, a fim de iniciarmos o alargamento das discussões, apresentamos um levantamento quali-quantitativo realizado com os Anais da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), sobre as principais temáticas de pesquisas desenvolvidas sobre professores iniciantes nos últimos cinco anos. Este levantamento é denominado estado do conhecimento ou estado da arte

<sup>1</sup>. Posteriormente, discorreremos sobre os professores iniciantes e sobre como ocorre esse processo de inserção na profissão, caracterizando essa fase e trazendo reflexões sobre a formação inicial e continuada, bem como sua importância para o desenvolvimento profissional docente. E a seguir, as discussões dos dados sobre os dilemas e suas consequências.

### **Principais temáticas de pesquisas desenvolvidas sobre professores iniciantes**

Para verificação dos resultados expostos a seguir, fizemos um levantamento das produções científicas publicadas nas últimas cinco reuniões da ANPED, entre os anos de 2011 e 2017. Para tanto, utilizamos o descritor: professores iniciantes. As buscas ocorreram nos Grupos de Trabalhos (GT) 08, referente a pesquisas na área de Formação de Professores, e GT 20, referente a pesquisas na área de Psicologia da Educação. A escolha do GT 08 justificase pelo caráter da pesquisa na área de formação de professores obviamente, e a seleção do GT 20 pelo caráter subjetivo do tema, contribuindo, assim, positivamente.

A escolha pelos trabalhos da ANPED como fonte desta pesquisa decorre da contribuição e do desenvolvimento desta associação proporcionados no meio científico, educacional, cultural e social, bem como do compromisso para com os Programas de Pós-Graduação em Educação, voltados para as pesquisas realizadas na área de Educação.

No levantamento realizado foi encontrado um total de 208 artigos científicos. O Quadro 1, a seguir, mostra o quantitativo de trabalhos das últimas cinco reuniões, e os GT's correspondentes, ilustrando, assim, a soma total de trabalhos antes da seleção dos que traziam em suas temáticas especificamente assuntos sobre professores iniciantes.

*Professores iniciantes em situação de ausência de bem-estar: perspectivas sobre dilemas no desenvolvimento profissional*

**Quadro 1** - Número total de artigos encontrados entre 2011 e 2017 no GT 08 e GT 20.

Reuniões nacionais	Anos	GT 08 Formação de professores	GT 20 Psicologia da Educação
34° Reunião em Natal/RN	2011	22	13
35° Reunião em Porto de Galinhas/PE	2012	22	10
36° Reunião em Goiânia/GO	2013	18	7
37° Reunião em Florianópolis/SC	2015	36	18
38° Reunião em São Luiz do Maranhão/MA	2017	44	18
	Total	142	66

Fonte - Dados da pesquisa (2018).

Após a leitura dos títulos, resumos e palavras-chave e, posteriormente, realização da leitura dos trabalhos completos foram selecionados 11 artigos científicos. Para melhor compreensão e acompanhamento deste levantamento, o Quadro 2, adiante, traz informações detalhadas dos 11 artigos selecionados que tratam de questões a respeito do professor iniciante.

**Quadro 2** - Lista dos artigos científicos que tratam de questões sobre professores iniciantes

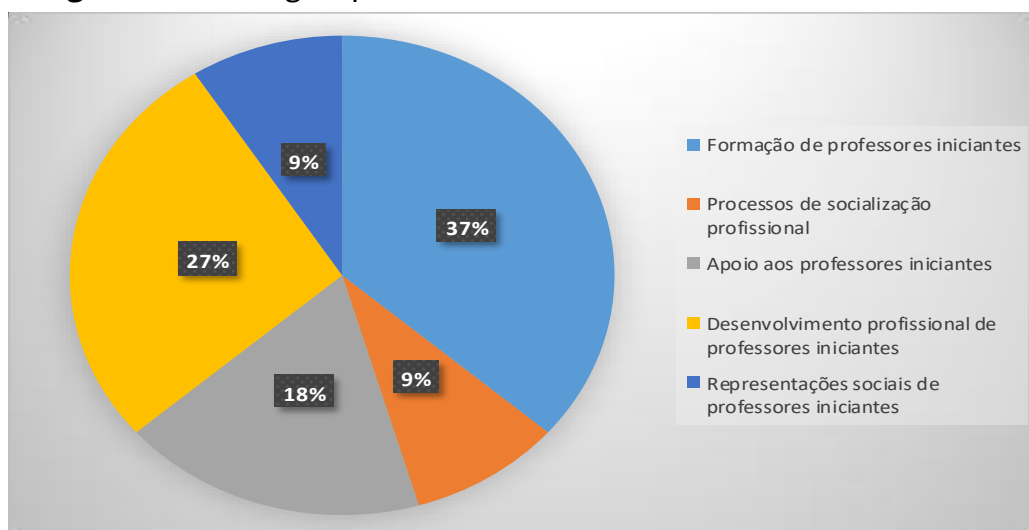
Nº	Autores/Ano	Títulos	GT	Instituição
1	SÁ 2012	Como “se faz” o professor de história entre a formação inicial e os primeiros anos de sua prática?	08	PUC-RJ
2	NOGUEIRA; ALMEIDA; MELIM (2013)	A docência expressa nas visões e nas vozes de professores iniciantes e acadêmicos: Revelações na/da pesquisa-formação	08	UEMS
3	MOLLICA; ALMEIDA (2015)	O professor especialista iniciante e o apoio do coordenador pedagógico	08	PUC-SP
4	GARGILIO (2015)	Dilemas e aprendizagens profissionais de professores iniciantes de Educação Física	08	UFMG
5	DUARTE (2015)	Tornar-se docente: O início da carreira e o processo de constituição da especificidade da ação docente	08	SSE/DF
6	MACHADO (2015)	Profissão docente: O consenso das representações sociais de professores iniciantes	20	UFPE
7	CAVALCANTE (2015)	A subjetividade histórico-cultural no ingresso docente na rede pública de ensino	20	UnB
8	MARTINS; SOUZA; OLIVEIRA (2017)	Licenciandas em pedagogia e professoras iniciantes: Diálogos por meio de narrativas	08	UEMT/UFSCar

		<i>online</i>		
9	HANITA (2017)	Resistências do Programa observatório da educação (OBEDUC) e desenvolvimento profissional de professores iniciantes	08	UEMT/UFSCar
10	CARDOSO (2017)	“Eu era muito insegura, não fazia nada sem perguntar a outra professora”: Professores iniciantes da Educação Infantil	08	UFOP
11	SILVA (2017)	Professores em início de carreira: As dificuldades e descobertas do trabalho docente no cotidiano das escolas	08	UnB

Fonte - Dados da pesquisa (2018).

O gráfico a seguir (Figura 1) mostra a porcentagem dos temas em destaque, lembrando que a intenção não é promover uma longa discussão sobre os objetivos destes trabalhos científicos, mas produzir um levantamento quantitativo sobre as temáticas em evidência.

**Figura 1-** Porcentagem por temas encontrados nos trabalhos científicos.



Fonte: Dados da pesquisa (2018).

Desta forma, destacamos um avanço e interesse nas pesquisas científicas que focam seus objetivos em temáticas que englobam os processos de formação de professores iniciantes e desenvolvimento profissional docente. Entretanto, é necessário que façamos uma breve demonstração dos principais achados nestes artigos científicos. Os trabalhos que relatam sobre professores em início de carreira expõem o choque com a realidade ao ingressarem na docência, suas angústias, medos e as superações. Outra questão que também ficou evidente é que os professores iniciantes, ao adentrarem as instituições de ensino, não recebem apoio da equipe escolar, como gestor, coordenador pedagógico e

*Professores iniciantes em situação de ausência de bem-estar: perspectivas sobre dilemas no desenvolvimento profissional*

colegas mais experientes de profissão, desse modo, sentem-se perdidos e solitários. Observamos que os professores contratados e que estão em início de carreira são os mais “maltratados” pelos colegas de trabalho efetivos; são considerados excluídos.

Com exceção do trabalho de Cardoso (2017), ao investigar os modos como os professores principiantes vivenciam os desafios do início da carreira, não houve outros trabalhos que apresentaram associações diretas da fase de iniciação à docência ao mal-estar docente. De forma breve, a autora aborda que se o professor em início de carreira não receber a devida atenção e cuidado nessa fase é possível que desenvolva o mal-estar docente. Isso demonstra a importância de associarmos o mal-estar docente aos professores em início de carreira. Tornou-se evidente neste levantamento a falta de trabalhos que fazem essa associação tão significativa às pesquisas no campo educacional.

Outro dado importante percebido foi a necessidade da formação contínua para os professores iniciantes, que traga contribuições significativas para a resolução de problemas e dificuldades na sala de aula; não uma formação acumulativa de informações e certificados, adquirida através dos cursos de capacitação, mas uma formação baseada na reflexão-ação que possibilite mudanças no processo formativo.

A partilha de experiências por meio de diálogos com colegas veteranos é uma forma de atenuar os impactos do início da carreira docente, ou até mesmo as trocas de conhecimentos com colegas que estão vivendo a mesma situação. A participação em grupos de pesquisas também pode colaborar para a superação das dificuldades desta fase de iniciação à docência. Ressalta-se que os professores iniciantes se fortalecem quando expõem as suas dificuldades e dilemas, quando recebem a atenção e contribuições de grupos colaborativos, uma vez que “a participação de professores iniciantes em grupos com contexto de pesquisa possui um papel significativo para lidar com as situações do início da carreira” (HANITA, 2017, p. 11).

Sobre o mal-estar docente, não encontramos trabalhos que tratassem de professores por ele acometidos, mas apenas representações de professores sobre o mal-estar docente que, de forma breve, relataram os desconfortos do início da profissão docente. Consideramos, assim, a necessidade de pesquisas que abordem a temática do mal-estar em professores iniciantes no processo de desenvolvimento profissional, a fim de sanar a carência de trabalhos e estudos que proponham soluções para o apoio aos professores iniciantes, não apenas com destaque de aspectos dessa fase, mas com o debate a respeito

de formas de contribuir para tão significativo momento. Na seção, a seguir, discutiremos sobre os levantamentos bibliográficos relacionados ao início da carreira docente.

### **Início de carreira docente: realçando características**

Ao adentrar no processo de conceituação do desenvolvimento profissional docente, Marcelo Garcia (1999, p. 9) ressalta que “a denominação desenvolvimento profissional se adequa melhor à concepção do professor enquanto profissional do ensino”. Portanto, o autor usa este termo e justifica que “o conceito ‘desenvolvimento’ tem uma conotação de evolução e continuidade que, em nosso entender, supera a tradicional justaposição entre formação inicial e formação contínua dos professores”. Desse modo, os períodos da carreira compõem o desenvolvimento profissional dos professores.

Assim, a iniciação profissional, foco deste estudo, tem suas características. Segundo Mariano (2006, p. 17): “todo começo é difícil, nem sempre sabemos o que nos espera no caminho que começamos a percorrer”. Assim, o início da carreira docente é um momento de descobertas da profissão, tanto positivas quanto negativas. E, de certa forma, uma fase singular no percurso daqueles que escolheram a docência; é uma fase importante para a construção da identidade profissional e para o processo de formação continuada.

Marcelo Garcia (1999) denomina os primeiros anos da docência como “fase de iniciação ao ensino”. Para o autor, é necessário entender a iniciação ao ensino como uma parte do contínuo processo de desenvolvimento profissional do professor, além disso, esta importante fase possui características próprias e que precisam ser analisadas de modo diferente. Ainda que,

A iniciação ao ensino é o período de tempo que abarca os primeiros anos, nos quais os professores fazem a transição de estudantes para professores. É um período de tensões e aprendizagens intensivas em contextos geralmente desconhecidos, e durante o qual os professores principiantes devem adquirir conhecimentos profissional além de conseguirem manter um certo equilíbrio pessoal (MARCELO GARCIA, 1999, p. 113).

Assim, o início da carreira docente é o momento em que os iniciantes irão enfrentar as primeiras responsabilidades e demandas do ensino, momentos em que surgem dúvidas, tensões e em que os professores precisam adquirir competência profissional em curto espaço de tempo. A fase de iniciação é caracterizada como um período de insegurança e falta de confiança do professor em si mesmo.

*Professores iniciantes em situação de ausência de bem-estar: perspectivas sobre dilemas no desenvolvimento profissional*

De acordo com Marcelo Garcia (1999) foi Simon Veenman (1984) quem difundiu o conceito de “choque com a realidade” para mencionar a situação que muitos professores passam no seu primeiro ano de docência. Conforme o autor holandês, o primeiro ano é caracterizado como um intenso processo de aprendizagem, do tipo ensaio/erro na maioria das vezes, caracterizado também por um período de sobrevivência e pelo predomínio da valorização do saber prático.

Para Silva (1997, p. 53), “quando alguém inicia a profissão docente, teme a falta de adequação dos seus modos de pensar e agir com o dos seus pares, não sabe a quem pedir ajuda, nem como pautar os seus procedimentos”. Os professores iniciantes sofrem também pela falta de apoio, direcionamento e, em muitos casos, não sabem a quem recorrer para pedir auxílio no desenvolvimento do seu trabalho.

A fase de iniciação à docência é apresentada como aquela em que os professores sofrem os primeiros impactos com a realidade escolar e que resultam em reflexão sobre a sua formação e prática pedagógicas. Silva (1997) destaca cinco categorias de manifestações indicadoras do choque com a realidade: 1) percepção dos problemas (com os problemas percebidos surgem as lamentações, queixas, cansaço, stress, angústias e frustração); 2) mudanças de comportamento (mudanças comportamentais motivadas por pressões externas); 3) mudança de atitudes (alterações de crenças do professor, visíveis na passagem de atitude progressista para uma atitude mais conservadora); 4) mudanças de personalidade (mudança na estabilidade emocional e no autoconceito); 5) abandono da profissão (indicador máximo de choque com a realidade, quando a desilusão atinge alto grau e a única solução é abandonar a profissão).

Assim, o primeiro ano da docência surge como um desafio e as novas experiências se assumem como um teste para avaliar a capacidade de sobrevivência, indispensáveis ao processo de desenvolvimento profissional. Também é perceptível aos professores iniciantes as desconexões existentes entre a teoria aprendida durante a formação inicial e a realidade da prática docente na escola, havendo a necessidade de melhor articulação entre teoria e prática no processo de formação. Neste ínterim, a etapa de iniciação é um contexto promissor ao aparecimento de dilemas.

Outro autor que aborda a fase de início profissional docente é Huberman (1992) e que também caracteriza esta fase como “choque do real” e de “sobrevivências e descobertas”, afirmando que a entrada na carreira é marcada por uma confrontação inicial



com a complexidade da situação profissional, com a existência de um distanciamento entre os ideais e as realidades cotidianas da sala de aula. É a fase do tatear constante, havendo uma preocupação consigo próprio, o trabalho é fragmentado, existe a dificuldade em fazer frente, simultaneamente, às relações pedagógicas e às transmissões de conhecimentos, com a oscilação em relações, ora íntimas ora distantes, e as dificuldades com alunos que criam problemas e com material didático inadequado etc.

Assim, consideramos que, ao iniciar a profissão, os professores não possuem uma cultura de experiência para lidar com os acontecimentos e dilemas do cotidiano escolar, não possuem ainda a consciência de tomadas de decisões e atitudes rápidas diante de situações inesperadas na sala de aula. De certo modo, ainda não possuem “as manhas” da prática docente. António Nóvoa, em uma entrevista realizada para a Revista Escola Nova, em 2001, ressalta que a fase de início profissional docente é decisiva para continuidade da profissão e que, infelizmente, ainda não se dá a devida atenção a essa fase, pois é nessa que define positiva ou negativamente grande parte da carreira profissional. Assim, é inaceitável que uma pessoa que acabou de se formar fique encarregada das piores turmas e em muitos casos sem acompanhamento, pois quem está começando precisa de suporte metodológico, científico e profissional. Acrescentamos, também, que os professores iniciantes necessitam de suporte didático-pedagógico.

Diante disso, é possível perceber que, em muitos casos, os professores iniciantes estão em situação vulnerável, começando suas atividades profissionais em desvantagens em relação aos professores veteranos, pois, na maioria das vezes, não lhes são oferecidas possibilidades de escolhas, e são obrigados a se submeterem ao trabalho em escolas com uma clientela difícil e nos horários que lhes são impostos, resultando em sentimentos de desajuste e frustração. Outro ponto significativo apresentado é que os professores iniciantes necessitam de acompanhamentos especializados e isto depende de políticas públicas para essa fase da carreira.

Em contrapartida, Huberman (1992) também ressalta que a fase de iniciação é marcada pelo “aspecto da ‘descoberta’ que traduz o entusiasmo inicial, a experimentação, a exaltação por estar, finalmente, em situação de responsabilidade [...], por se sentir colega num determinado corpo profissional” (p. 39). Assim, ressaltamos que as frustrações diante do início da carreira profissional docente não são experimentadas por todos os professores

*Professores iniciantes em situação de ausência de bem-estar: perspectivas sobre dilemas no desenvolvimento profissional*

iniciantes, é variável de pessoa para pessoa, pois cada um vivenciará e experimentará os primeiros anos de experiência de formas particulares e diferentes.

Para Ferreira (2014), o início da carreira é determinante para o futuro profissional, pois é nesse período que vai se estruturando, adquirindo os saberes e a prática como fundamentos e provocando certezas em relação ao contexto do trabalho docente. De acordo com a autora:

É importante ressaltar que enxergar o local de trabalho como espaço de formação contribui para a transformação do desenvolvimento da prática pedagógica. O apoio entre os pares – professor iniciante, experiente, gestores, alunos, funcionários e outros – possibilita a construção de sentidos como: confiança, segurança, comunhão (FERREIRA, 2014, p. 57).

Estes elementos são importantes para confirmação dos passos dos professores iniciantes na carreira profissional. Contudo, torna-se necessário salientar a relevância das políticas públicas para iniciantes mediante programas de recepção desses professores e de formação continuada.

Assim, o processo de aprendizagem é visto pela literatura, como já referenciamos na seção anterior: como um processo contínuo e composto por diferentes etapas, quais sejam: formação inicial, iniciação à docência e formação permanente. Contudo, Mariano (2012) afirma não encontrar no Brasil uma política que procure estabelecer elos entre a formação inicial e a iniciação à docência. O início da docência, caracterizado como uma fase tão importante para o processo de aprendizagem profissional encontra-se esquecido, e sobressai a política do “sobreviver sozinho”, do responsabilizar-se pelo seu desenvolvimento profissional.

Desta forma, verifica-se que os professores iniciantes possuem, sim, necessidades específicas, diferentes da formação inicial e dos que já se encontram engajados na prática docente cotidiana. Nessa perspectiva, os enfrentamentos e os dilemas dos professores iniciantes quando não superados podem desencadear consequências sérias e que podem colocar em risco a continuidade da carreira docente.

### **Dilemas no início da docência e suas consequências**

Os participantes da pesquisa são apresentados no quadro 3. Esses colaboradores são jovens com faixa etária entre 33 e 50 anos, todos vivenciando o início da docência. Todos tinham, quando pesquisados, até dois anos na docência e atuavam na Educação Infantil e

Anos Iniciais do Ensino Fundamental da Rede Pública Municipal de Ensino do município de Itapetinga, na Bahia.

**Quadro 3** - Identificação dos Sujeitos da Pesquisa.

Professor	Idade	Tempo de atuação	Nível de ensino onde atua
1	48	1 ano e 7 meses	Educação Infantil
2	43	1 ano e 8 meses	Educação Infantil
3	50	2 anos	Anos Iniciais do Ensino Fundamental
4	33	2 anos	Anos Iniciais do Ensino Fundamental

**Fonte** - Dados da pesquisa produzido em 2018.

Assim, estes professores revelam os dilemas vivenciados nessa iniciação e suas consequências. Portanto, analisaremos os principais dilemas docentes emergidos no início da carreira dos professores entrevistados. Para Zabalza (1994), dilema é “todo o conjunto de situações bipolares ou multipolares que se apresentam ao professor no desenrolar da sua atividade profissional” (p. 61). Compreendemos que dilemas enfrentados por professores iniciantes são situações com características opostas ao que se é esperado no contexto da sala de aula e da instituição. Salientamos também que dilemas não são acontecimentos lineares.

Ainda de acordo com Zabalza (1994), nem sempre o processo de reconhecimento e nem de resolução do dilema será consciente para o professor, uns serão mais sensíveis a determinado dilema do que a outros, é um tanto relativo. Desta forma, possivelmente nem todos os professores iniciantes experimentarão os mesmos dilemas de início de carreira, assim o que é latente em uns pode ser manifestado e desvelado por outros. Desse modo, compartilhando das ideias de Caetano (1997), consideramos, aqui, como dilemas as vivências subjetivas, os conflitos interiores e exteriores ocorridos no contexto profissional docente. Sobre os dilemas, Ferreira (2014), no estudo realizado, constatou que esses são/podem ser compreendidos na dimensão da prática e em seu exercício.

Os dilemas analisados referentes aos professores em início de carreira são bem variáveis, desde sentimentos de medo, insegurança, as transformações sociais que não foram acompanhadas dentro da docência, oposição ao sistema de ensino vigente, até a ausência de bem-estar, dentre outras. Vejamos as vozes dos professores:

*O meu início de carreira como docente foi muito difícil, pra mim foi assim um choque, eu fiquei em estado de choque nos primeiros meses, acho que eu cheguei até ficar meio depressiva, querendo desistir, eu achei que faltou assim, eu fui jogada, sabe? (Professora 1).*

## Professores iniciantes em situação de ausência de bem-estar: perspectivas sobre dilemas no desenvolvimento profissional

Eu me senti um pouco sozinha, às vezes me sentia sozinha, às vezes as críticas de pessoas que não sabiam nem falar direito e ficavam criticando, isso deixa a gente um pouco abandonada, mas a diretora de lá fazia o que podia pra me ajudar, uma ótima pessoa também, não tenho o que falar, fazia de tudo o que podia pra me ajudar, as colegas davam umas dicas, mas elas também não podiam entremeter muito na minha área, porque cada um fazia o seu, então eu me senti um pouco só, a gente tá iniciando a carreira, adquirindo experiência ainda é um pouco traumatizante [...] Todo mundo tem os momentos difíceis na vida e meu momento difícil foi o ano passado, e esse ano graças a Deus as meninas me abraçaram, são muito parceiras, o ano passado eu não tive isso, acho que por isso a minha dificuldade (Professora 2).

Foi um choque, porque assim eu esperava uma outra coisa, porque devido aos muitos anos, eu tive o estágio e no estágio nós sabemos que não é a mesma coisa de regência, porque o estágio nós estamos ali acompanhando e sendo acompanhado pela regente da sala, então é uma coisa, é uma outra realidade, ali não somos nós totalmente professores, porque a regente está ali para intervir e facilita, o trabalho já é a gente sendo professor próprio, é diferente, então como eu não tinha experiência nenhuma foi um pouco difícil chegar na sala, assumir a sala, e aí quando eu cheguei sem experiência nenhuma tomei um choque, os meninos nos dias de hoje não são como antigamente, os meninos estão assim num nível, alguns, num nível em que eles não sabem ler, deveriam, mas não sabem, então foi um choque, eu comecei ensinando 4º ano (Professora 3).

Na verdade, eu vou utilizar um termo que me deixa assim angustiado, no primeiro ano mesmo eu tinha mais angústia do que esse ano, conforme eu disse, a questão do modelo, do sistema, da forma que o ensino ele é tratado pelo poder público, tanto nível Federal, Estadual como Municipal. É preciso repensar o que foi feito nesses últimos anos, porque muita coisa que era praticado no passado, na época que eu fui estudante dava certo e hoje foi retirado, e outras coisas precisam ser reforçados, exemplo a questão da própria figura do professor, antes a gente tinha a figura do professor como aquele mestre, não que ele é o dono do saber, mas aquela questão daquele respeito pelo professor, o professor na própria sala de aula a gente tinha um comportamento melhor, uma postura e a forma de ensino, pegava a questão tradicional, muita coisa da escola tradicional realmente surte efeito na própria alfabetização. Hoje o aluno tem 3 anos para se alfabetizar, nesse ciclo ele não pode ser reprovado, ele começa ali no primeiro ano e vai até o terceiro ano para se alfabetizar e muitos desses alunos chegam no quarto ano sem saber às vezes escrever seu próprio nome, sem saber ler, na questão da própria codificação e, principalmente sem saber interpretar, e antigamente a gente saía da alfabetização sabendo ler, era um ou outro que tinha essa dificuldade o processo de decodificação de letras, e hoje a gente vê que a realidade é bem diferente o aluno chega no quarto e quinto ano eles não conseguem ter uma inferência sobre o assunto, não consegue fazer uma interpretação nas entrelinhas, mal consegue só mesmo decodificar, fazer uma leitura muitas vezes silábica ou robotizada e não consegue expressar um ponto de vista (Professor 4).

As semelhanças e, ao mesmo tempo, as multiplicidades dos dilemas encontrados pelos professores ao iniciarem oscilam; de forma geral, todos mencionam a dimensão da temporalidade, reconhecendo que os primeiros meses e o primeiro ano foram difíceis. As professoras 1 e 2 relataram que os sentimentos manifestados ao iniciarem foram de choque, depressão, abandono e solidão, de muitas críticas, e até caracterizaram o início da carreira como traumatizante. Ao narrar sobre “às vezes as críticas de pessoas que não sabiam nem falar direito e ficavam criticando”, acreditamos que a professora 2 estaria relatando sobre as correções dirigidas a ela por seus colegas de trabalho, realizadas de forma inadequada e que causavam nela sentimentos negativos, como constrangimento, e que resultaram em momentos de mal-estar.

Os sentimentos narrados pela professora 1 coadunam com os sentimentos também dos outros professores, isto é, o sentimento em relação a ser “jogada” remete à ideia de que ao adentrar na docência não recebeu uma estrutura de apoio que lhe direcionasse, o que seria necessário por ser professora iniciante e sem experiências na docência. Sendo assim, quando relata que quase ficou depressiva, interpretamos como uma consequência da falta de acolhimento, de diálogo, de formação e direcionamentos aos professores iniciantes, elementos propulsores da ausência de bem-estar desta professora.

Morais (2019), ao realizar um estudo sobre o trabalho emocional docente buscou evidências de que o professor lida com demandas emocionais no exercício de sua atividade profissional e, portanto, precisa desenvolver e se utilizar de estratégias de autorregulação, que visem e busquem assegurar a qualidade de seu desempenho profissional e bem-estar pessoal. Assim, mostrou que estudos já desenvolvidos apontam que os professores são afetados emocionalmente na rotina laboral e que isso os atinge de tal modo que provoca consequências na saúde e no desempenho docente.

A autora ainda aponta que tem havido um crescimento considerável de estudos das emoções e afetos no trabalho, o que mostra a “necessidade de compreender melhor as emoções, seus ativadores ambientais e seus efeitos no bem-estar, na saúde e no desempenho do trabalhador e da organização” (MORAIS, 2019, p. 18). Ainda “nesse sentido, assiste-se também ao aumento de estudos sobre regulação emocional e do trabalho emocional em diversos contextos ocupacionais” (MORAIS, 2019, p. 18). Desse modo,

*Professores iniciantes em situação de ausência de bem-estar: perspectivas sobre dilemas no desenvolvimento profissional*

verifica-se que o trabalho docente está cercado por condições desfavoráveis ao bem-estar do professor.

O trabalho emocional do professor, principalmente o docente iniciante, é marcado pela falta de reconhecimento das políticas educacionais que o incluem. Sobre isso, conforme Mariano (2012), no Brasil, o início da carreira docente é marcado pela ausência de políticas que assegurem a inserção deste profissional na carreira, bem como a necessidade de assumir o processo de aprendizagem da docência como contínuo. A pesquisa deste autor, por meio dos trabalhos pesquisados que apresentavam reflexão a respeito do início da docência, relacionada com esta pesquisa de Mestrado ajudou para a reflexão sobre o quanto uma política de inserção profissional é fundamental e importante nos tempos atuais para os professores iniciantes e como os resultados de suas eficácias influenciariam positivamente no desenvolvimento do trabalho do professor. Contudo, são notórios o desinteresse e o descaso com os professores iniciantes.

Ferreira (2017) vem realizando uma pesquisa que tem como objetivo analisar como os professores da Educação Básica se constroem profissionalmente, considerando as políticas públicas vigentes e um modelo brasileiro para a carreira docente e os impactos/contribuições para o ensino. Nessa pesquisa, a autora levanta questões referentes a situações de ausência de bem-estar e adoecimento dos professores que refletem na qualidade do trabalho e impactam significativamente no âmbito da saúde pública. Como consequências, também promovem impactos econômicos e sociais. Estas questões, segundo a autora, não podem/devem ser aceitas como normais, mas interferências precisam acontecer. Acreditamos que os dados da pesquisa devem apontar direcionamentos para melhor entendimento sobre o desenvolvimento profissional e a carreira docente brasileira e as características dessa construção profissional.

Nessa perspectiva, os professores 3 e 4 relataram dilemas também subjetivos, mas relacionais ao contexto da sala de aula sobre as realidades encontradas, que lhes causaram sentimentos de angústias. A professora 3 referiu-se ao distanciamento entre o estágio supervisionado e a atuação como professora. Para ela, são realidades diferentes – o estágio e a prática docente –, de fato são; além disso, fez referências ao processo de aprendizagem dos alunos de antigamente e aos de hoje, que estão em níveis defasados de aprendizagem. A leitura e interpretação de texto foram fatores mais relevantes citados pelos professores como os piores índices negativos nos alunos. Moraes (2019) também apontou a dificuldade

dos professores em lidar com o comportamento inadequado e as dificuldades de aprendizagem dos alunos como um fator que interfere nas emoções do professor.

O professor 4 acompanha essa linha de pensamento, mencionando o ensino tradicional como aquele que promove resultados. De acordo com ele é preciso rever os modelos e sistemas atuais de ensino, antes davam certo com o modelo tradicional e hoje não; antes os alunos aprendiam mais, atualmente passam para os anos subsequentes sem aprenderem significativamente o currículo dos anos anteriores.

Ainda narrando seus dilemas de iniciante, o professor 4 assim afirma:

*Encontrei um pouco de resistência na questão da turma por eu ser homem, assim ainda é um ambiente ainda frequentado, principalmente Educação Infantil e nível Fundamental I por mulheres, por ser militar por ter a formação militar, mas acredito que no primeiro ano apesar das dificuldades eu consegui fazer um bom trabalho, consegui plantar uma semente nos alunos, principalmente no que diz respeito ao interesse pela escola, a sua postura em relação à responsabilidade, alguns valores que a gente trabalha as disciplinas com todos os componentes, mas ainda não deixa de falar, reforçar os valores familiares, valores que a gente deve carregar consigo durante a vida (Professor 4).*

O professor relata que por ser militar e homem encontrou resistência por parte dos alunos, como mencionamos anteriormente, e que apesar das dificuldades conseguiu desenvolver seu trabalho no primeiro ano, e dilatar nos alunos sentimentos e atitudes de valores. Essa resistência pode ter ocorrido porque a primeira escola onde o professor 4 lecionou fica localizada em um bairro periférico de Itapetinga. Sobre isso ele relata:

*Em uma escola periférica a clientela apresenta suas peculiaridades, é diferente, eu senti a diferença em relação ao bairro até em questão de comportamento dos alunos dessa escola com a outra escola que eu lecionava antes [...] Hoje eu consegui a mudança de local de trabalho, vim trabalhar no local mais perto de casa, isto também melhorou a minha prática docente no exercício da minha profissão, porque eu consigo me deslocar com mais rapidez, e chegar e ir para casa com mais rapidez, e a questão até do nível da turma em relação a outra que tinha, é bem melhor de leitura de produção, de escrita, de comportamento (Professor 4).*

No ano seguinte, 2018, o professor mudou de local de trabalho. Ele acredita que isto tenha contribuído significativamente para seu trabalho docente e especificou que os alunos da escola anterior e da escola atual possuem níveis de comportamento diferentes. A

*Professores iniciantes em situação de ausência de bem-estar: perspectivas sobre dilemas no desenvolvimento profissional*

princípio, ser militar e atuar como docente na periferia não foi fácil, mas conseguiu se desenvolver profissionalmente.

Outro ponto citado pelo professor 4 trata-se da representatividade da figura do professor, que antigamente era mais respeitado e que atualmente vem perdendo o prestígio, e traz à memória sua época como aluno, por ter muito respeito pelo professor o comportamento dos alunos era melhor. Fez retrospectiva ao passado para avaliar a aprendizagem dos alunos nos dias atuais e levou em consideração o modo de ensino tradicional como aquele que ainda surte resultados positivos.

É perceptível que o perfil docente desse professor seja próximo, também, da outra carreira que ele desenvolve. É nessa mescla (carreira docente e carreira militar) que este professor vem baseando sua docência, constituindo-se professor e desenvolvendo-se profissionalmente. Quanto ao ensino tradicional, é fato que em outros tempos dava “certo”. Mas, para os tempos atuais, com a globalização, com a tecnologia acompanhada da era digital e com o cenário de democratização do conhecimento, temos outros perfis de alunos, ou seja, o ensino tradicional já não atende (com a eficácia de outrora) a esse novo aluno.

Sobre as mudanças sociais que também influenciam diretamente no contexto educacional e na sala de aula, é possível acompanhar por meio da narrativa do professor 4:

*Não acompanhei essa mudança, essa evolução do processo de ensino/aprendizagem e essas transformações que vem ocorrendo ao longo dos anos, sentir uma dificuldade inicial, porque apesar de ter muita boa vontade, de ter também na época do curso feito algumas leituras sobre a questão da educação, eu senti realmente que muita coisa tinha mudado desde a época do meu estágio e principalmente da época que eu fui aluno, principalmente no que tange à questão de informações que os alunos hoje têm, os alunos têm muita informação e chega de todos os lados e eles precisam filtrar esse tipo de informação, então esse interesse deles pela escola concorre com outros interesses que por exemplo na minha época não tinha a internet, a facilidade que eles tem de acessar essas rede através de um celular, hoje acaba concorrendo com a questão da escola (Professor 4).*

Desse modo, o professor 4 assume que não conseguiu acompanhar tais transformações sociais; que a formação inicial até lhe possibilitou a realização de leituras que lhe dariam suportes sobre essas mudanças no contexto educacional, mas que ele sente os impactos dessas alterações na sala de aula. Um dilema evidente é a competitividade de informações trazidas pelos alunos para a sala de aula, confirmando o que citamos



anteriormente sobre a era digital, que se choca, muitas vezes, com os interesses oferecidos pela escola, em razão da facilidade de acesso à internet que esses alunos possuem atualmente. É perceptível que o professor ainda não esteja preparado para lidar com essa situação. Segundo o professor 4 essas informações precisam ser filtradas, já que os alunos estão expostos a qualquer tipo de informações e, em muitos casos, impertinentes à educação escolar.

Outra narrativa que chama atenção é a da professora 1, que mencionou a violência na sala de aula como dilema, motivo este que a levou a escolher a creche para trabalhar por medo de sofrer agressões físicas e verbais de alunos de faixa etária maior. Vejamos:

*É tanta coisa que a gente vê aí, que acontece com o professor, alunos de uma faixa etária mais alta agredindo professor dentro de sala de aula, aquela coisa, eu tenho medo de tudo isso, então eu pensei assim, na creche, porque aquelas crianças ainda estão inocentes eu acho que eu posso plantar uma sementinha do bem no coração daquela criança, para quando até futuramente se eu continuar, lá na frente ela não vim me agredir como a gente vê aí, como aquele vídeo que você mostrou pra gente a agressão ao professor. Porque eu acho que posso fazer alguma coisa aqui nessa faixa etária agora, do que lá na frente, então foi por esse motivo que eu escolhi essa faixa etária da creche, e pelo medo também, esse medo que o professor tem de tudo isso que está acontecendo aí agora (Professora 1).*

A professora iniciante tinha o sentimento de medo de trabalhar com alunos dos Anos Finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, por ver a todo tempo nas mídias sociais a ocorrência de atos de violência contra professores em sala de aula. Temia que o mesmo pudesse acontecer com ela e assim, evitava sempre trabalhar com outros níveis de escolaridade, mantendo seu posto na creche, acreditando que poderia começar, desde então, a dar um suporte afetivo às crianças, cultivando nelas, também, as suas condutas futuras.

Os sentimentos negativos compartilhados pela professora 1, principalmente quando se refere ao vídeo assistido, quando da aplicação do questionário, que remete à violência contra o professor, são também referenciados pelos outros participantes. Estes revelaram que sentiram tristeza, desmotivação pela profissão diante da agressão, revolta, decepção, raiva, frustração e medo.

Para Santos e Ferreira (2016, p. 124), o professor, “ao relatar o medo e a violência, revela uma realidade visível a educação: a violência existente dentro da sala de aula, que

*Professores iniciantes em situação de ausência de bem-estar: perspectivas sobre dilemas no desenvolvimento profissional*

leva muitos professores a se sentirem constrangidos e com medo de atuar como professores”. A violência sofrida pelos professores em sala de aula é um indicador de mal-estar docente da atualidade (ESTEVE, 1999). Compreendemos que ao adentrar na profissão o docente traz consigo alguns sentimentos da profissão já construídos anteriormente, e que, neste caso, o fazem ter preferências em relação aos níveis de atuação na docência. É o que podemos observar nessa fala: “Inclusive já me perguntaram se eu queria ir para o fundamental II por eu ter feito letras, eu disse que não, que gostaria de continuar aqui na creche mesmo” (Professora 1).

O medo da violência impede a professora 1 até de pensar sobre uma possível proposta de promoção na carreira, pois, por possuir formação em Letras Vernáculas, já houve várias propostas para trabalhar em segmentos diferentes, porém recusadas por ela. Mas é importante salientar que a formação que esta professora possui em nível superior não é compatível com o nível em que ela atua, ou seja, o nível para o qual está concursada, existindo a necessidade de esta professora, assim como outros que possuem apenas o magistério, se inserir em programas de formação como Programa Nacional de Formação de Professores da Educação Básica (PARFOR) ou Universidade Aberta do Brasil (UAB), ou então por meio de instituições públicas ou privadas de ensino superior para conseguir cursar Pedagogia e adquirir o nível em formação superior em sua área de atuação. Assim, mesmo que esta professora passe a atuar em outro segmento de ensino com a formação em Letras Vernáculas, o nível para qual ela é concursada não é este, desse modo qualquer mudança de gestor municipal faria, talvez, que ela retornasse para o nível ao qual está concursada.

Sobre a formação de professores, Mororó e Couto (2015), com base nos dados do Censo dos Profissionais do Magistério da Educação Básica (INEP, 2013), relatam o julgamento da Secretaria Estadual de Educação da Bahia, em 2007, no qual foi verificado que há mais de 60 mil docentes sem a formação adequada para o exercício da profissão no estado, isto é, sem o ensino superior. Em 2012, conforme o Relatório Final de Gestão 2009-2012, publicado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), esse número já era de 101.117 professores em exercício nas redes públicas de ensino da Bahia, configurando-se como o estado brasileiro com maior número de funções docentes ocupadas sem a formação inicial desejada (formação inicial determinada na legislação). Assim, a formação dos professores iniciantes revela-se um dado preocupante também no cenário atual.

Percebemos, com a informação acima, que em cinco anos o número de professores sem formação adequada quase dobrou, e em relação à formação de professores, o Plano Nacional de Educação (PNE) (BRASIL, 2014), em sua meta de número 15, dimensiona que todos os professores da educação básica devem possuir formação específica de nível superior, obtida em cursos de licenciaturas. Atentamos, então, para o fato de que essa meta do Plano Nacional de Educação possui validação até 2024. Se o PNE se encontra vigente desde 1997, porque os números de professores sem formação superior continuam a aumentar?

Isto se deve ao fato, talvez, da continuação de aberturas de concursos públicos para professores da educação básica exigindo apenas o magistério como formação inicial, baseado no Plano Nacional de Educação e no prazo ainda existente para sua concretização. Entretanto, as prefeituras e estados terão condições de dar conta até 2024, para que todos os professores possuam nível superior em suas áreas de atuação? É preciso um olhar atento para estas questões e que compreendamos o magistério como uma formação inicial obsoleta para os dias atuais, não mais se adequando às demandas da atualidade. Dessa forma, estes professores iniciantes tendem a ter muito mais dificuldades, principalmente os que só possuem o magistério.

A professora 2, como forma de melhorar o desenvolvimento do processo ensino/aprendizagem que, de certa forma, contribui para maior segurança e desempenho do trabalho do professor, sugeriu um maior envolvimento da família com a escola e os assuntos que envolvem seus filhos. A professora narra o seguinte:

*O que deveria melhorar assim é a participação da família, em vim participar, perguntar e querer saber e quando a gente comenta tem algumas mães que ainda não gostam de ficar sabendo que o filho não está querendo, não está participando, tinha que ter mais participação, querer saber para ajudar o menino, porque muitas vezes ele não se desenvolve porque em casa ninguém fala nada, em casa ninguém ajuda para ele desenvolver (Professora 3).*

Compreende-se por meio da narrativa que a participação da família no desenvolvimento educacional dos filhos é indispensável e também uma maneira de diminuir os índices da defasagem da aprendizagem, pois, com a participação de todos, estratégias podem ser formuladas para se conseguir com eficácia os resultados desejados na educação. Conforme Oliveira (2014) e Santos (2014), a participação da família na escola é

*Professores iniciantes em situação de ausência de bem-estar: perspectivas sobre dilemas no desenvolvimento profissional*

imprescindível; nessas duas pesquisas sobre professores iniciantes na educação infantil, este fator foi citado como um dos principais elementos que levam ao desencadeamento de dilemas de professores em início de carreira, primeiro porque os professores ainda não sabem lidar com os diversos perfis familiares existentes na escola e segundo porque os professores precisam da família que não corresponde às demandas da escola.

Desta forma, compactamos, aqui, os principais dilemas perceptíveis nas narrativas dos professores iniciantes, que relataram seus sentimentos diante das situações vividas ao iniciarem. São eles: sentimentos negativos ao iniciar, dificuldades com a aprendizagem dos alunos, choque, angústia, medo da violência, solidão e abandono. Contudo, fica evidente que os professores iniciantes passaram por momentos de ausência de bem-estar docente e, em meio a isso, que vêm se desenvolvendo profissionalmente em seus modos específicos e peculiares de ser professor, mesmo sem experiências na docência buscam construir suas identidades, baseados em suas histórias de vidas, nas experiências pessoais e no cotidiano.

Percebemos que o mal-estar com diagnóstico é confirmado com o adoecimento do professor e, muitas vezes, com seu afastamento do trabalho. Isso tem sido crescente e preocupante. Uma pesquisa recente aponta que:

71% dos 762 profissionais de educação da rede pública de vários estados entrevistados no início de 2017 ficaram afastados da sala de aula após episódios que desencadearam problemas psicológicos e psiquiátricos nos últimos cinco anos. O estresse, muitas vezes provocado por situações de insegurança, tem a maior incidência, com 501 ocorrências (65,7%) (SOUTO, 2017).

Coadunando com esta informação, Moraes (2019) concluiu que o tempo de atuação profissional está associado à maneira como os professores lidam com os eventos afetivos e que os professores iniciantes apresentam maiores dificuldades em lidar com as demandas emocionais, tendo maiores prejuízos. Dessa forma, foi perceptível que os episódios vivenciados pelos professores, no processo de desenvolvimento profissional, oriundos de fatores emocionais, contextuais e situacionais do ensino são desencadeadores de demandas negativas em relação ao seu trabalho, não garantindo o seu bem-estar e influenciando o desempenho docente.

### **Considerações Finais**

Foi perceptível que, no início da carreira profissional, os professores enfrentaram dilemas contextuais relacionados ao ambiente em que exercem a docência. Foram destacados os dilemas primários ou principais, os quais estão relacionados diretamente com

o trabalho dos professores em sala de aula como fontes geradoras de tensões ligadas a sentimentos e emoções negativas. Foram destacados: as dificuldades com a aprendizagem dos alunos, o choque com a realidade, angústia, medo a violência, solidão e abandono juntamente com as dificuldades ao iniciarem. Compactuando com as bases teóricas já apresentadas neste estudo, e que resultaram em momentos de ausência de bem-estar docente, constata-se que a mesma é uma condição que pode ser intrínseca à própria condição de iniciante do professor frente ao enfrentamento de situações de vivências marcantes no desenvolvimento profissional.

### Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Lisboa, Portugal; Edições 70, LDA, 2010.

BRASIL. **Lei nº 13.005/2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências. Disponível em:< <http://pne.mec.gov.br>>. Acessado em: 03 de abr. 2019.

CAETANO, Ana Paula. Dilemas dos professores. In: ESTRELA, Maria Tereza (Org.). **Viver e construir a profissão docente**. Porto: Porto. 1997. p. 191-221.

CAVACO, Maria Helena. Ofício do professor: o tempo e as mudanças. In: NÓVOA, A. (org). **Profissão Professor**. 2 ed. Porto Editora: Porto, 1995. p. 155-191.

ESTEVE, J. M. **O mal-estar docente**: a sala de aula e a saúde dos professores. Tradução Durlay de Carvalho Cavicchia. Bauru, SP: EDUSC, 1999.

FERREIRA, Lúcia Gracia. **Professoras da zona rural em início de carreira**: narrativas se si e desenvolvimento profissional. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2014.

FERREIRA, Lúcia Gracia. Desenvolvimento profissional e a carreira docente brasileira: diálogos com professores da educação básica. **Projeto de Pesquisa**. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, 2017.

HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: NÓVOA, A. (Org). **Vidas de professores**. 2. ed. Portugal: Porto Editora, 1992, p.31-61.

JESUS, Saul Neves de. **Professor sem stress**: realização e bem estar docente. Porto Alegre: Mediação, 2007.

MARCELO GARCIA, Carlos. **Formação de professores**: para uma mudança educativa. Porto, PT: Porto Editora, 1999.

MARIANO, André Luiz Sena. A aprendizagem da docência no início da carreira: qual política? Quais problemas? **Revista Exitus**. Volume 02, nº 01. Jan./Jun, 2012. P. 79-94.

*Professores iniciantes em situação de ausência de bem-estar: perspectivas sobre dilemas no desenvolvimento profissional*

MARIANO, André Luiz Sena. O início da docência e o espetáculo da vida na escola: abrem-se as cortinas. In: LIMA, Emília Freitas (Org.). **Sobrevivências no início da docência**. Brasília: Líber Livro Editora, 2006.

MORAIS, Francine Andrade. **Emoções no contexto da Educação profissional e tecnológica: contribuições para a compreensão do trabalho emocional docente**. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019.

MESSINA, G. Estudio sobre el estado da arte de La investigacion acerca de La formación docente en los noventa. Organización de Estados IberoAmericanos para La Educación, La Ciencia y La Cultura. In: **REÚNION DE CONSULTA TÉCNICA SOBRE INVESTIGACIÓN EN FORMACIÓN DEL PROFESSORADO**, México, 1999.

MORORÓ, Leila Pio; COUTO, Maria Elizabete Souza. As condições de formação do professor-discente do PARFOR na Bahia. **Horizontes**, v. 33, n. 1, p. 29-38, jan./jun. 2015.

NÓVOA, António. Professores se forma na escola. **Revista Escola Nova**. Maio de 2001. Entrevista a Paola Gentile.

OLIVEIRA, Thais M. **Docência no início da carreira: aprendizagens e dificuldades de professores da educação infantil**. Monografia (Graduação). Curso de Pedagogia: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Itapetinga-BA. 2014.

SANTOS, Caroline F. As **dificuldades enfrentadas pelos professores da educação infantil em início de carreira**. Monografia (Graduação). Curso de Pedagogia: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – Itapetinga-BA. 2014.

SANTOS, Jurema Rosendo; FERREIRA, Lúcia Gracia. Desenvolvimento profissional, vida e carreira: histórias de professores atingidos pelo mal-estar docente. **Revista Educação e Emancipação**. São Luiz, v. 9, n. 2, jul./dez. 2016, p. 108-137.

SILVA, Maria Celeste Marques. O primeiro ano de docência: o choque com a realidade. In: ESTRELA, Maria Teresa (Org.). **Viver e Construir a profissão docente**. Porto: Porto Editora, 1997, p. 51-80.

SILVA, Aline Pacheco et al. “Conte-me sua história”: reflexões sobre o método de História de vida. **Mosaico: Estudos em Psicologia**. Vol. I, nº 1, 2007. p. 25-35.

SOUTO, Luiza. Transtornos emocionais são as principais causas de afastamento de professores. **Sindicato dos Professores do Ensino Oficial de São Paulo**. OPEOESP. 06 de dezembro de 2017. Disponível em: <<http://www.apeoesp.org.br/noticias/noticias-2017/transtornos-emocionais-sao-as-principais-causas-de-afastamento-de-professores/>>. Acessado em: 04 de abril 2019.

ZABALZA, Miguel A. **Diários de aula: contributo para o estudo dos dilemas práticos dos professores**. Porto: Porto Editora, 1994.

## Referencias dos trabalhos da ANPED

CARDOSO, Solange. “Eu era muito insegura, não fazia nada sem perguntar a outra professora”: professores iniciantes da Educação Infantil. In. REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO – ANPED, 38., Universidade Federal do Maranhão – UFMA/ Maranhão – MA, 2017. **Anais...** MA: ANPED, 2017.

CAVALCANTE, Érica Raquel de Castro. A subjetividade histórico-cultural no ingresso docente na rede pública de ensino. In. REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO – ANPED, 37., Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC/ Florianópolis – SC, 2015. **Anais...** SC: ANPED, 2015.

DUARTE, Stephanie Marina Cardoso. Tornar-se docente: o início da carreira e o processo de constituição da especificidade da ação docente. In. REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO – ANPED, 37., Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC/ Florianópolis – SC, 2015. **Anais...** SC: ANPED, 2015.

GARIGLIO, José Angelo. Dilemas e aprendizagens profissionais de professores iniciantes de Educação Física. In. REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO – ANPED, 37., Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC/ Florianópolis – SC, 2015. **Anais...** SC: ANPED, 2015.

HANITA, Marília Yuka. Resistencia do programa observatório da educação (OBEDUC) e desenvolvimento profissional de professores iniciantes. In. REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO – ANPED, 38., Universidade Federal do Maranhão – UFMA/ Maranhão – MA, 2017. **Anais...** MA: ANPED, 2017.

MACHADO, Laêda Bezerra. Profissão docente: o consenso das representações sociais de professores iniciantes. In. REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO – ANPED, 37., Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC/ Florianópolis – SC, 2015. **Anais...** SC: ANPED, 2015.

MARTINS, Rosana Maria; SOUZA, Ana Paula Gestoso; OLIVEIRA, Rosa Maria Moraes. Licenciandas em pedagogia e professores iniciantes: diálogo por meio de narrativas online. In. REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO – ANPED, 38., Universidade Federal do Maranhão – UFMA/ Maranhão – MA, 2017. **Anais...** MA: ANPED, 2017.

MOLLICA, Andrea Jamil Paiva; ALMEIDA, Laurinda Ramalho. O professor especialista iniciante e o apoio do coordenador pedagógico. In. REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO – ANPED, 37., Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC/ Florianópolis – SC, 2015. **Anais...** SC: ANPED, 2015.

*Professores iniciantes em situação de ausência de bem-estar: perspectivas sobre dilemas no desenvolvimento profissional*

NOGUEIRA, Elaine Greice Davanço; ALMEIDA, Ordalia Alves; MELIM, Ana Gaspar. A docência expressa nas visões e nas vozes de professores iniciantes e acadêmicos: revelações na/da pesquisa formação. In. REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO – ANPED, 36., Goiânia/GO, 2013. **Anais...** GO. ANPED, 2013.

SILVA, Kátia A. C. P. C. Professores em início de carreira: as dificuldades e descobertas do trabalho docente no cotidiano da escola. In. REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO – ANPED, 38., Universidade Federal do Maranhão – UFMA/ Maranhão – MA, 2017. **Anais...** MA: ANPED, 2017.

SÁ, Patrícia Teixeira de. Como “se faz” o professor de história entre a formação inicial e os primeiros anos de sua prática. In. REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO – ANPED, 35., Porto de Galinhas/PE, 2012. **Anais...** PE. ANPED, 2012.

## Notas

---

<sup>1</sup> Um estado da arte é um mapa que nos permite continuar caminhos; um estado da arte também é uma possibilidade de alardear discursos que em um primeiro olhar são apresentados como descontínuos ou contraditórios. Em um estado de arte, existe a possibilidade de contribuir para a teoria e a prática de algo, neste caso de formação de professores (MESSINA, 1999, p. 01).

## Sobre as autoras

### **Jurema Rosendo dos Santos**

Mestre em Educação pela Universidade Federal da Bahia. Pedagoga pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-Itapetinga (UESB).

E-mail: [ju.remarosendo@hotmail.com](mailto:ju.remarosendo@hotmail.com)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4205-2098>

### **Lúcia Gracia Ferreira**

Doutora em Educação pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Pós-doutorado pela Universidade Federal da Bahia (UFBA) e Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Professora da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia (UFRB) e da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-Itapetinga (UESB). Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal da Bahia; Grupo de Pesquisa e Estudos Pedagógicos/UESB e Docência, Currículo e Formação/UFRB.

E-mail: [luciagferreira@ufrb.edu.br](mailto:luciagferreira@ufrb.edu.br)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3655-9124>

### **Rita de Cássia Souza Nascimento Ferraz**

Doutora em Psicologia pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Professora Titular da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia-Itapetinga (UESB); Grupo de Pesquisa em Estudos Pedagógicos/UESB.

E-mail: [ritasouza@uesb.edu.br](mailto:ritasouza@uesb.edu.br) ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1383-8641>

Recebido em: 28/02/2020

Aceito em: 29/02/2020